

Geisel revê reforma com Sarney

O projeto de reformas políticas, que será apreciado pela Comissão Mista do Congresso no dia 12 desse mês, deverá centralizar as atenções da Arena e do MDB no decorrer da semana, quando o relator da matéria, senador José Sarney, manterá encontro com o presidente Geisel para dar conhecimento das propostas apresentadas pela oposição ao texto original do documento.

A reunião do relator com o chefe do Executivo deverá ocorrer na próxima terça-feira. Conhecido o pensamento do Governo acerca das propostas do MDB ao projeto de reformas, o senador José Sarney levará à direção da Arena quais os pontos que poderão ser negociados, ou mesmo se há possibilidades de negociação.

No primeiro encontro entre o senador José Sarney, na última terça-feira, com o presidente da Comissão Mista encarregada de estudar o projeto do Governo, deputado Laerte Vieira, ficou claro que não haverá facilidade de se chegar a um entendimento satisfatório, que permita a participação da oposição na votação da matéria.

Isso evidenciou-se a partir da proposta do deputado Laerte Vieira — que falou pelo MDB — estabelecendo que os entendimentos a níveis de direção e liderança partidária somente serão possíveis se o Governo aceitar, inicialmente, extinguir a Lei Falcão e eliminar do texto do projeto que tramita no Congresso a figura do senador "biónico".

Pelas declarações do relator da matéria, dificilmente o Governo se dispôs a atender a essas reivindicações oposicionistas, já que, a princípio, estabeleceu que o texto do projeto não admitiria modificações substanciais. Como politicamente não interessa ao Governo, nem a Arena, a extinção do senador "biónico", a previsão é que os termos da proposta oposicionista sejam alterados, passando para um campo mais semântico.

Ao que se sabe, o MDB não aceitará negociar em torno de pontos acessórios, uma vez que a voz corrente no partido é pela rejeição, pura e simples, do projeto. Essa pelo menos foi a posição defendida durante as duas reuniões da bancada emedebista na Câmara, quando a falta de quorum impediu, inclusive, o fechamento da questão contra a emenda do Governo.

Nem mesmo a volta do *habeas corpus* será capaz de levar os emedebistas a apoiarem o projeto de reformas, já que isso nada representaria dentro de um conjunto de medidas que "não melhora a situação de arbitrio em que se encontra o país".

Se por um lado o MDB mantém-se de certa forma intransigente quanto a ineficácia do projeto do Governo, do lado da Arena o senador José Sarney, como relator da matéria, não ofereceu alternativas para que a oposição pudessem se orientar, o que certamente facilitaria o entendimento.

Do primeiro encontro que manteve com o deputado Laerte Vieira, o portavoza da direção oposicionista, o senador José Sarney saiu pessimista quanto à participação do MDB na votação do

projeto. E esclarecia que o partido de Ulysses Guimarães só queria negociar as teses políticas, sobre as quais não estava autorizado a dialogar.

Dessa primeira reunião entre os dois partidos, pode-se dizer que nada de conclusivo foi alcançado. Apenas a promessa do relator de que encaminharia a palavra do MDB à direção da Arena e ao presidente Geisel, a quem certamente caberá responder se as propostas oposicionistas poderão ser aceitas.

Em meio a esse encontro e as declarações de ambos os lados sobre as virtudes e deficiências do projeto do Governo, surgiu uma outra versão para a resistência do MDB, de discutir as reformas somente a partir de concessões essenciais: a de que a oposição estaria confiante na vitória do general Euler Bentes Monteiro nas eleições presidenciais.

Essa, logicamente, é uma versão arenista, que circulou durante a semana passada pelo Congresso, e, segundo ela, o MDB, por acreditar na vitória do seu candidato no Colégio Eleitoral, não estaria interessado, como deveria, em discutir uma matéria que será revogada a partir do novo governo.

Essas especulações não chegam, entretanto, a desviar as atenções ou prejudicar a imagem do MDB, partido que tem sob suas responsabilidades, além da própria candidatura do general Euler, a aprovação da emenda do senador Franco Montoro restabelecendo as eleições diretas para governador e senador, ainda este ano.

E isso quem salienta são os próprios emedebistas, os quais vêem o partido compromissado não apenas com as ofertas do Governo, mas em fazer cumprir seu próprio programa. Como oposicionistas, argumentam que a democracia é o objetivo fundamental, pois não estão compromissados com as meias aberturas.

Especificamente quanto ao texto do projeto do Governo, o MDB não concorda com a presença de instrumentos que dão ao presidente da República poderes equivalentes ao AI-5, a exemplo das Medidas de Emergências e do Estado de Emergência.

Extinto o ato 5, entende o MDB que o Estado de Sítio é mais que suficiente para a defesa do Estado, como afirmou o presidente Ulysses Guimarães aos representantes sindicais paulistas, ao explicar o projeto de reformas políticas.

Dessa forma, de conclusivo sobre as possibilidades de um entendimento partidário em torno do projeto do Governo, apenas a palavra do senador José Sarney, de que levará as reivindicações à direção da Arena e ao presidente Geisel.

Além desse compromisso, há a possibilidade de a própria Arena apresentar um substitutivo ao projeto do Governo, que seria elaborado pelo relator da matéria, auxiliado por eminentes figuras da Arena. O objetivo, porém, a princípio, seria o de dar uma melhor redação ao texto elaborado pelo Palácio do Planalto.